



ENTREVISTA DA SEMANA - AGNALDO SANTOS

"A superintendência de Assuntos Indígenas irá continuar trabalhando com comprometimento para buscar melhoria de vida para os povos indígenas" Pág. 3



DOBRADINHA ELEITORAL

Mauro Mendes repete vitória ao governo em primeiro turno



Governador teve trabalho reconhecido pelo eleitorado nos 141 municípios e sua eleição confirmou todos os resultados das pesquisas eleitorais ao longo da campanha - **Pág. 5**

SOB INVESTIGAÇÃO

Casos criminais em investigação envolvendo políticos e empresários devem abalar Mato Grosso em 2023

Já no início do ano haverá desdobramentos de investigações importantes em trâmite no âmbito dos Ministérios Públicos Federal e Estadual, da Polícia Federal e do Gaeco **Pág. 4**



Foto: Reprodução

ECONOMIA

Hospitais são investimentos cada vez mais atrativos

Houve um tempo em que comandar uma empresa hospitalar era um desafio em Mato Grosso. Essa realidade, todavia, está mudando - e de forma acelerada. Com 57 anos de história, o Grupo Santa, com sede em Brasília e posicionado como o maior grupo hospitalar do Centro Oeste, investiu forte em Mato Grosso, comprando o controle do Hospital Santa Rosa e do Hospital Ortopédico, em Cuiabá. O mercado cuiabano também atraiu fortes investimentos do grupo Kora Saúde, presente em estados, que passou a controlar o Hospital São Matheus, no Jardim Aclimação. Essa injeção de capital no mercado da medicina no Estado é saudada pelo médico Marcelo Sandrin, um dos mais conceituados gestores dessa área, responsável pela gestão do Hospital Santa Helena. "A gente tem que aplaudir!" - o doutor Sandrin, com uma vida inteira dedicada à medicina e à gestão hospitalar na capital, comemora a virada. Ele conhece bem a pedreira que é conquistar saúde financeira em um setor do mercado de capitalização tão complexa.

Leia mais na página 7

INFRAESTRUTURA

Kalil projeta encerrar 2022 com 150 km de asfalto novo e de recape

A Sinfra-MT irá repassar R\$ 36,7 milhões para a Prefeitura de VG, que entrará com R\$ 3,8 milhões como contrapartida e será responsável por executar as obras - **Pág. 4**



Foto: Secom-VG

CHARGE DA SEMANA

E NA COPA ELEITORAL...

Popular

BICAMPEÃO ESTADUAL!



Fied.

Paulo Sergio Gonçalves
Doutorando em Literaturas Africanas

“ Ser negro no Brasil é carregar a culpa na pele. É ter sua humanidade reconhecida pelo viés da criminalidade, herança da escravatura. No esporte não tem sido nada diferente ”

Racismo em campo

Em pleno século XXI ainda vemos a impunidade imperar em alguns meios. Vivemos nesta época, não só no Brasil, mas principalmente aqui, um tempo assustador e sombrio quando se fala em racismo. Podemos presenciar artistas serem hostilizados em palcos, pessoas sendo tratadas como animais em seus locais de residência, pessoas sendo descobertas tendo vida análoga à escravidão, crianças sendo largadas a sua sorte (ou azar) e morrerem ao caírem de prédios por não terem a noção do perigo, e tudo isso porque essas pessoas carregam suas culpas impressas na cor de sua pele.

Ser negro no Brasil é carregar a culpa na pele. É ter sua humanidade reconhecida pelo viés da criminalidade, herança da escravatura. No esporte não tem sido nada diferente. O futebol que já trouxe tantas alegrias ao Brasil com craques como Pelé, Garrincha, Didi, Carlos Alberto, Romário, Cafú, entre tantos outros negros, têm sido palco de ataques racistas aos atletas contemporâneos.

Quando citei que vivemos um tempo assustador, me referia ao ritmo acelerado de informações que temos ao nosso alcance hoje e, mesmo assim, a discriminação racial impera impune e segue adiante. Temos visto que nos casos de racismo no futebol a represália e a comoção há quando a imprensa escrita, falada e televisionada comenta o caso. Em algumas situações vemos clubes sendo responsabilizados, mas o interesse pelo assunto para por aí. Melhor dizer,



não há interesse em inibir com rigidez os racistas a se manifestarem desta forma, embora saibamos que houve um avanço no trato com tais questões dentro do meio futebolístico.

É inevitável perceber o relacionamento da liberdade de manifestações racistas hoje em dia em nosso país, talvez pela ascensão de grupos radicais que usam de subterfúgios políticos para impetrarem aos negros, a pesada carga racial de subserviência, ou seja, tudo é motivo para tentar lembrar o lugar do negro no escalonamento social desajustado que o Brasil foi alicerçado. Distribuição assimétrica de poder, racismo. Enquanto isso, nos portões de fora dos ricos estádios de futebol, meninos e meninas negros que sonham com o mundo do futebol, devem ainda se preocupar com suas condições intelectuais e psicológicas para, mais uma vez, serem fortes diante de atos discriminatórios.

Ser negro no Brasil é resistir todos os dias, a não ser que o negro faça um lindo gol de placa e erga a taça de campeão do mundo em novembro. Condição que o fará branco diante de uma sociedade convenientemente daltônica.

Paulo Sergio Gonçalves
é Doutorando em Literaturas Africanas e coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Estácio-RS

Frases que marcaram...



“Eu não escolhi ministro. Estou em um processo de conversa com as forças políticas. Eu já conversei com forças políticas que não me apoiaram durante a campanha, mas que são de partidos que têm importância no Congresso Nacional, seja na Câmara dos Deputados ou no Senado. [...] Depois que eu for diplomado, reconhecido, aí vou começar a escolher meu ministério. Não precisa ninguém ficar angustiado”

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente eleito



“Precisamos mais do que nunca de uma política de Estado para que o Brasil reduza as emissões de gases e, ao mesmo tempo, promova o desenvolvimento sustentável, incentivando projetos inovadores para avançar na transição para uma economia de baixo carbono”

Jayme Campos
Senador por Mato Grosso

EDITORIAL

“21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres”

Diversas entidades públicas mato-grossense idealizam mensalmente, projetos que busca inibir a violência contra mulher no Estado, durante o mês de novembro ao mês de dezembro é desenvolvido a campanha '21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres'. Mais de 150 países participam da iniciativa da ONU, “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher”, que instituiu a data em 1999 para reflexão em todo o mundo sobre a opressão violenta contra o sexo feminino. No Brasil, a iniciativa começa no dia Nacional da Consciência Negra, considerando a dupla vulnerabilidade da mulher negra. Por este motivo, os que eram apenas 16 dias viraram “21 dias de ativismo”. No Con-

gresso, a programação inclui sessões solenes, seminários e palestras sobre equidade de gênero e raça, além de rodas de conversa e lançamento de livros.

O Brasil é um país muito machista. A história do Brasil é fortemente marcada por características como o patriarcado, o sexíssimo e a misoginia. São crenças, tradições e condutas cotidianas fortemente enraizadas em nossa cultura que, ao longo dos anos, levaram à naturalização da violência contra a mulher. Esse quadro é complexo e precisa ser enfrentado de maneira firme e incisiva. Nesse contexto, é fundamental dar voz às mulheres.

Maykom Milas



A sua reação é importante para nossa redação



///SIGA

Facebook icon: jcopopular

Instagram icon: grupo.milas

EXPEDIENTE

DIRETOR
Maykon Milas

DEPTO COMERCIAL
3052-6030 / 3052-6031

FOTOS
Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE / DIAGRAMAÇÃO
Kleber Simioni

CHARGE
Fred

PAUTA
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA FOGO



Bolsa Família

Em 29 de novembro, no Senado, Carlos Fávaro (PSD), por Mato Grosso, assinou a PEC da Transição, que tira o Bolsa Família do Teto de Gastos. Jayme Campos (União) a recusou e Wellington Fagundes (PL) internado não estava em plenário. Com 28 assinaturas a PEC entrou em tramitação e o presidente eleito Lula da Silva tem pressa na sua aprovação.

Morre ex-prefeita



Dom Aquino perdeu sua primeira e única prefeita, Maria José Borges, de 83 anos, que morreu num hospital particular em Cuiabá no dia 27 deste mês de novembro. A família não revelou a causa da morte e seu corpo foi velado e sepultado em Dom Aquino. Maria José foi vereadora em três legislaturas, vice-prefeita e prefeita no quadriênio 1993/96.

Educação é aqui



Anuário Multi Cidades da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) revela que Mato Grosso tem quatro dos 10 municípios que mais investiram em educação no Centro-Oeste em 2021. São eles: Cuiabá, com R\$ 443,78 mi; Rondonópolis, com R\$ 242,06 mi; Várzea Grande, com R\$ 184,95 mi; e Sinop, com R\$ 174,87 mi. Goiânia (GO), com R\$ 1,19 bi, lidera.

Saúde, senador!



Um tumor maligno de baixa agressividade foi retirado do rim esquerdo do senador liberal Wellington Fagundes, de 65 anos, numa cirurgia realizada no Hospital Albert Einstein, na capital paulista, em 25 de novembro. O índice de cura para esse tipo de nódulo é muito grande quando detectado precocemente, como foi o caso de Wellington.

Marrafon recebe medalha



Por relevantes serviços prestados à Educação Judicial no biênio 2021/21 o advogado Marco Aurélio Marrafon recebeu da Escola de Magistratura do Estado de Mato Grosso (Esmagis), sua mais alta honraria, a Medalha do Mérito Acadêmico Desembargador Mauro José Pereira, em 29 de novembro na solenidade dos 37 anos da Esmagis.

AGNALDO SANTOS

“A superintendência irá continuar trabalhando com comprometimento para buscar melhoria de vida para os povos indígenas”

Foto: Luciana Leite



Ex-vereador de município de Poxoréu (a 254 km de Cuiabá), sua cidade natal, Agnaldo Santos, 48 anos, assumiu a Superintendência de Assuntos Indígenas há dois anos, com o propósito de agregar ideias e melhorar as condições de vida dos povos indígenas, com propostas que serão debatidas entre as lideranças indígenas e lideranças governamentais, assegurando a participação social dos índios, e a transparência em projetos de estudos ligados às 45 etnias e territórios indígenas em Mato Grosso.

■ Evelyn Souza | Da Redação

CO Popular — Durante o ano de 2022 quantas aldeias foram visitadas e ajudadas pela superintendência?

Agnaldo Santos — Através do apoio da primeira-dama de Mato Grosso, Virgínia Mendes, e dos secretários-chefes da Casa Civil de Mato Grosso, Rogério Gallo e Mauro Carvalho (UB), que retornou ao cargo nesta última semana. Conseguimos atender aproximadamente quase todas as aldeias existentes no Estado, juntamente com a Fundação Nacional do Índio (Funai), sendo o órgão indigenista oficial responsável pela promoção e proteção aos direitos dos povos indígenas de todo o território nacional.

Neste ano, visitamos cerca de 200 aldeias mensalmente, pois chegamos a comparecer em até 15 lugares diferentes no mesmo dia. E, em todas entregamos Kits de higiene, cestas básicas, em alguns casos chegamos a levar até óleo diesel e também com a assistência de algumas prefeituras e do Governo de Mato Grosso, realizamos entregas de estradas pavimentadas para ajudar nos deslocamentos destes cidadãos.

CO Popular — Quais são os projetos da superintendência de Assuntos Indígenas de Mato Grosso para 2023?

Agnaldo Santos — Pretendemos continuar trabalhando em parceria com a primeira-dama, Virgínia Mendes, com a Casa Civil de Mato Grosso, com as Prefeituras onde temos aldeias indígenas localizadas, assim como, a parceria com os caciques. A superintendência de Assuntos Indígenas irá continuar trabalhando com comprometimento para buscar melhoria de vida para os povos indígenas.

Nesta última semana em uma reunião com alguns caciques e com os chefes da Casa Civil, no Palácio Paiaguás, o governador Mauro Mendes (UB), se comprometeu a analisar a criação da Secretaria Estadual de Povos Indígenas, que contará com orçamento próprio, para que consequentemente conseguimos oferecer cursos e ainda mais melhoria de vida aos indígenas mato-grossense, pois existem 43 etnias no Estado. O governador também afirmou que liberará um curso de formação em gestão para indígenas, na Unemat, além de determinar que seja estudado uma forma de ampliar a economia indígena. Vale ressaltar que durante todo o ano de 2022, muitas aldeias receberam apoio nas plantações indígenas, para ajudar na econo-

mia dessa população que é um dos objetivos da Superintendência.

CO Popular — Qual a maior dificuldade da superintendência indígena?

Agnaldo Santos — É falta de orçamento próprio, pois a comunidade indígena mato-grossense é carente de tudo! As dificuldades vão da falta de alimento, estudo, saúde, energia, água potável e moradia, coisas que são necessidades básicas para a manutenção da vida, já que sem o provimento dessas necessidades essenciais, nenhum outro fará sentido, visto que a ausência deles coloca a vida em risco. Mas, através do governador Mauro Mendes e de sua esposa, este ano conseguimos superar muitas dificuldades.

CO Popular — Com a renovação do mandato de Mauro Mendes, como funcionará a superintendência?

Agnaldo Santos — Acredito que possa avaliar a gestão de Mauro Mendes como nota mil, não é nem dez! Por que é um gestor que comanda em pró da melhoria social da população mato-grossense, e por esta a 25 anos na vida política posso afirmar que nunca vi um Governo no estado de Mato Grosso ter tanta preocupação com a comunidade indígena como essa gestão. Gostaria de dar parabéns ao governador Mauro Mendes e a toda sua equipe que durante esses quatro anos trabalhou por um Mato Grosso melhor. Tenho certeza que o continuará buscando melhorar ainda mais o nosso Estado.

“
A falta de orçamento próprio é a maior dificuldade da superintendência
”

SOB INVESTIGAÇÃO

Casos criminais em investigação envolvendo políticos e empresários devem abalar Mato Grosso em 2023

Já no início do ano haverá desdobramentos de investigações importantes em trâmite no âmbito dos Ministérios Públicos Federal e Estadual, da Polícia Federal e do Gaeco

■ | Da Redação

O ano novo não será tão feliz para alguns políticos e empresários de Mato Grosso que estão sob o crivo de investigações nas esferas Estadual e Federal. Na esteira das investigações em andamento sobre financiamento e organização de atos ilegais de protestos e ataques terroristas promovidos por seguidores do ainda presidente Jair Messias Bolsonaro no estado, casos ainda mais escabrosos envolvendo políticos renomados e figurões do mundo empresarial do agro deverão vir à tona em 2023.

A reportagem do CO Popular está apurando em profundidade o andamento de algumas importantes ações de investigação abertas pelos ministérios públicos Federal e Estadual, pela Polícia Federal e pelo Gaeco para uma série de reportagens que serão publicadas ao longo do próximo ano.

Entre os vários casos cujas investigações correm em segredo de justiça estão crimes que vão de sonegação e evasão fiscal à facilitação



O Código de Processo de Contas vem sendo desenvolvido há meses pela equipe da Presidência, em acompanhamento à Consultoria Jurídica Geral e à Secretaria de Normas e Jurisprudência (SNJur) do TCE-MT

ao tráfico e contrabando diversos; de desvio de recursos públicos, prevaricação e superfaturamentos até crimes contra a administração e peculato, passando por contratações irregulares, direcionamento de licitações, desmatamentos, invasões e garimpagem em áreas indígenas e reservas ambientais, entre outros. Uma lista de irregularidades e ilegalidades que poderá trazer desfechos dramáticos para carreiras políticas e empresariais hoje consideradas sólidas e inabaláveis.

Entre os vários processos de investigação que terão novos desdobramentos em 2023 estão as operações Operação Rota Final, que apurou esquema de corrupção, lavagem de dinheiro e fraude à licitação do setor de transporte

coletivo rodoviário intermunicipal, caso sob cuidados do Gaeco e do Naco; Res Capta, que apurou arrendamento de terras indígenas a fazendeiros; a Operação Usurpare, realizada em março deste ano com o objetivo de apurar crimes na aquisição e revenda de imóveis públicos por agentes políticos; Operação Via Áurea, executada para desarticular uma organização criminosa formada por pessoas e grupo de empresas envolvidos na compra de ouro provenientes de garimpos ilegais em Mato Grosso (MT), todas estas executadas pela PF e pelo MPF.

Espera-se ainda, novos desdobramentos e consequências das operações Sinal Vermelho, que apurou fraude na licitação do sistema de

semáforos inteligentes adquirido pela Prefeitura de Cuiabá; Operação Espelho que investigou irregularidades na execução de contratos de serviços médicos plantonistas para o Hospital Metropolitano de Várzea Grande e operação Overpriced, apurou irregularidades na aquisição de medicamentos pela Secretaria de Saúde de Cuiabá, investigações conduzidas pelo MPE/Gaeco e Deccor/Defaz-MT.

Segundo uma fonte ouvida pelo CO Popular junto ao Ministério Público Estadual e confirmada por fonte do Poder Judiciário, também terão desdobramentos importantes os processos originados pelas operações Operação Tempo é Dinheiro em que se apurou irregularidades cometidas pela empresa Rio Verde que gerencia o Ganha Tempo em Mato Grosso e Operação L'aranceto. Esta última operação, desbaratou um esquema de uma associação criminosa envolvendo empresas que emitiam notas fiscais de saídas interestaduais de grãos sem o recolhimento de ICMS e a aquisição de soja diretamente de produtores rurais, sem notas fiscais e com comercialização interna e sonegação do Fethab.

As empresas do esquema chegaram a emitir notas fiscais que ultrapassaram o valor de R\$ 227 milhões de reais em saídas interestaduais tributáveis de matéria-prima agrícola causando um prejuízo estimado em mais de R\$ 23 milhões de reais ao Estado de Mato Grosso por ICMS não recolhido.

Em virtude dos sigilos judiciais a fim de não atrapalhar as investigações em curso, a reportagem do CO Popular não pode antecipar ainda informações sobre inquéritos abertos mais recentes pelos Ministérios Públicos do Estado e Federal, pela Polícia Federal e pelo Gaeco e pelas Delegacia Especializada de Combate à Corrupção (Deccor) e Delegacia Especializada de Crimes Fazendários (Defaz).

INFRAESTRUTURA

Kalil projeta encerrar 2022 com 150 km de asfalto novo e de recape

A Sinfra-MT irá repassar R\$ 36,7 milhões para a Prefeitura de VG, que entrará com R\$ 3,8 milhões como contrapartida e será responsável por executar as obras

■ Regina Botelho | Da Redação

Os serviços de obras de novas pavimentações, recapeamento e urbanismo em Várzea Grande estão em ritmo acelerado. Para se ter ideia na agilidade do empreendimento, a Prefeitura de Várzea Grande, por meio da Secretaria de Viação, Obras e Urbanismo, informa já concluiu e prestou contas da primeira fase do projeto de recuperação asfáltica de diversos bairros da cidade.

O convênio 036/2022 foi assinado em fevereiro deste ano, com emendas parlamentares e recursos próprios do Tesouro Municipal de Várzea Grande e prevê a execução de obras preventivas, corretivas e de melhoria.

No total, serão recapeados 386,79 mil metros quadrados e pavimentados outros 19 mil m². As obras serão realizadas em 223 ruas de 21 bairros da cidade. Do valor total, a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra-MT) irá repassar R\$ 36,7 milhões para a Prefeitura de Várzea Grande, que entrará com R\$ 3,8 milhões como contrapartida e será responsável por executar as obras.

“Vamos encerrar este ano de 2022 com 150 km de asfalto sendo 75 km de novo asfalto e 75 km de recape e até 2024 pavimentar mais 250 km de novas ruas e avenidas, além de recapear outros 180 km de malha viária. São metas e compromissos da minha gestão com a população de Várzea Grande”, declarou o chefe do Executivo Municipal.

Nessa primeira etapa foram recapeadas as ruas dos bairros: Jardim Imperador, Cohab Nossa Senhora da Guia, Jardim dos Estados, Jardim Aeroporto, Embauval e bairro Ponte Nova, além de ter dado início à segunda etapa de recapeamento de asfalto, agora nos bairros: Santa Isabel, Novo Horizonte, Nova Várzea Grande, Jardim Paula, Figueirinha, Panorama, Água Vermelha, Residencial Celestino Henrique, Eldorado, Cidade de Deus, Marajoara, Mapim, Jardim Glória e no Centro da cidade.

“Mesmo com dias de chuva é possível executar os serviços de recapeamento. Já o asfalto novo sofre algumas interrupções, mas nada



No total, serão recapeados 386,79 mil metros quadrados e pavimentados outros 19 mil m² e as obras serão realizadas em 223 ruas de 21 bairros da cidade



Novo polo industrial de VG também vem sendo beneficiado com a pavimentação asfáltica



Todas as ações e medidas adotadas da gestão prioriza as obras de novas redes de distribuição de água

que afete o cronograma de obras aprovado pelo prefeito Kalil Baracat, que quer encerrar este ano de 2022, com 95 km de asfalto novo e 80 km de recape” afirmou, o secretário de Viação, Obras e Urbanismo, Luiz Celso de Moraes.

O prefeito Kalil Baracat vem acompanhando de perto o andamento das obras. “As obras de pavimento novo e recapeamento também são prioridade Várzea Grande. Temos investido pesado nesse setor como objetivo de urbanizar a cidade, valorizar os bairros e modernizar o município. A pavimentação traz mais saúde, educação e valorização imobiliária, pois temos levado também além do asfalto, rede de saneamento, rede de distribuição de água e rede de escoamento de água pluvial, por isso temos buscado parcerias importantes com o Governo do Estado, a Assembleia Legislativa e a bancada Federal de Mato Grosso em Brasília para garantir sempre mais recursos. Já fizemos e vamos continuar a fazer muito asfalto dentro de Várzea Grande. Quem ganha com isso é a população várzea-grandense”, disse Kalil Baracat.

No bairro Parque Atlântico estão sendo pavimentados 1.149,032 mil metros de extensão de ruas que antes eram de terra. O valor da obra de nova pavimentação é de R\$ 1.379.977,29 milhões. Estão sendo executados serviços de drenagem, instalação de rede de escoamento de água pluvial, rede de distribuição de água, meio-fio e pavimentação.

Já no bairro Santa Isabel está sendo executado o serviço de recapeamento de ruas já asfaltadas e desgastadas pelo tempo e uso. Integra a segunda etapa do convênio 036/2022 assinado em fevereiro deste ano, totalizando R\$ 33.320.702,41 milhões entre recursos do Governo do Estado de Mato Grosso através de emendas parlamentares e recursos próprios do Tesouro Municipal de Várzea Grande e prevê a execução de obras preventivas, corretivas e de melhoria de 60,363 km de vias urbanas pavimentadas no município, beneficiando 20 bairros da cidade.

O novo polo industrial de VG também vem sendo beneficiado com a pavimentação asfáltica. Trata-se da segunda etapa de obras de asfaltamento na região, que estão na fase de drenagem. As



“Temos investido pesado nesse setor como objetivo de urbanizar a cidade, valorizar os bairros e modernizar o município”, disse o prefeito

obras incluem galeria pluvial, rede de água, meio-fio e asfalto, orçadas em R\$ 2,5 milhões. Recursos do Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento (Finisa), da Caixa Econômica Federal, com contrapartida de recursos municipais.

O secretário Luiz Celso detalha que a região possui um fluxo expressivo de veículos de cargas pesadas que trafegam via BR-163/364. E, ao final as obras de mais de 5 km de extensão, com custo total de R\$ 4,7 milhões, beneficiará mais de 80 empresas instaladas na região pois contemplará acesso também à BR-070, com a ligação na região do Jardim Paula III, dando maior fluidez ao trânsito.

Kalil ainda lembrou que a saúde financeira de Várzea Grande e a transparência nos gastos públicos tem permitido a Administração Municipal acionar empréstimos de instituições financeiras oficiais como os R\$ 90 milhões recentemente contratados e que começaram a ser executados em obras em 2022.

“Decidimos do total de R\$ 90 milhões emprestados junto a Caixa Econômica Federal, destinar R\$ 70 milhões para obras de pavimentação asfáltica e R\$ 20 milhões para obras que neste ano de 2021 estão recebendo R\$ 100 milhões em obras de abastecimento de água e de esgoto, fora os recursos próprios que vem da arrecadação de impostos pagos pelos cidadãos de Várzea Grande e que devem retornar em benefício para todos”, o gestor.

Para finalizar, sem deixar de citar a questão da água, que ele considera o principal desafio de sua gestão, Kalil Baracat apontou que todas as ações e medidas adotadas por sua gestão leva em consideração essa pendência, por essa razão, as obras de pavimentação de novas ruas e avenidas e até mesmo de recapeamento asfáltico, priorizam as obras de novas redes de distribuição de água que serão fundamentais quando as novas Estações de Tratamento e Abastecimento – ETAs de água estarão prontas e captando, tratando e distribuindo água para toda a população de Várzea Grande.

DOBRADINHA ELEITORAL

Mauro Mendes repete vitória ao governo em primeiro turno

Governador teve trabalho reconhecido pelo eleitorado nos 141 municípios e sua eleição confirmou todos os resultados das pesquisas eleitorais ao longo da campanha

■ Eduardo Gomes | Especial para o CO Popular

Todos os institutos de pesquisa mostraram ao longo da campanha eleitoral em Mato Grosso que o governador Mauro Mendes (União) seria reeleito em primeiro turno. O governante confirmou as pesquisas e, de quebra, foi o mais votado nos 141 municípios mato-grossenses, alcançando 1.114.549 votos que correspondem a 68,45% da votação. A chapa vitoriosa foi a mesma que ganhou a eleição em 2018, com Otaviano Pivetta (Republicanos) de vice.

Mauro Mendes teve um palanque recheado com as principais lideranças mato-grossenses. A maioria da bancada federal e da Assembleia Legislativa apoiou sua reeleição. Dois senadores também vestiram sua camisa: Wellington Fagundes (PL) que foi reeleito, e Jayme Campos (União). Dos 141 prefeitos, 140 o apoiaram. Para a Presidência, o governante defendeu o presidente Jair Bolsonaro (PL), que foi o mais votado em Mato Grosso.

Mauro Mendes venceu três oponentes. A primeira-dama de Cuiabá e estreade em política Márcia Pinheiro (PV) que encabeçou uma chapa com o vice Vanderlúcio Pereira (PP), obteve 267.172 votos (16,41%). Uma dobradinha do PTB formada pelo Pastor Marcos Ritela com o vice Alvani Manoel Laurindo, recebeu 233.543 votos (14,34%), ambos novatos em política. E Moisés Franz com o vice Frank Melo, ambos do PSOL, cravaram 12.948 votos; Franz concorreu ao governo na eleição em 2018.

Por algumas vezes Mauro Mendes teve que se afastar da campanha para acompanhar a primeira-dama Virginia Mendes, que no período submeteu-se a uma cirurgia na capital paulista. Virginia Mendes teve rápida recuperação e participou da chamada reta final da disputa.

Por tratar-se de campanha chamada manga curta e por seus afastamentos, Mauro Mendes não foi a todos os municípios, mas visitou os polos regionais. Em seus encontros com apoiadores e eleitores, o governador falava sobre seu governo e os planos para os próximos quatro anos. Apesar dos ataques sofridos, o governante não revidava e procurava manter o nível do debate o mais alto possível. Sua postura foi reconhecida. O eleitor optou por reelegê-lo levando em conta seu desempenho administrativo e a execução de um mandato sem escândalos.

Em todas as regiões Mauro Mendes pode apresentar o saldo positivo de seu governo, e esse desempenho teve grande aceitação popular, o que aplainou os caminhos para a reeleição.



Repetindo a chapa de 2010 e os partidos a que eram filiados, Mauro Mendes e Otaviano Pivetta venceram a eleição em primeiro turno com 840.094 votos



Mauro Mendes Ferreira nasceu em Anápolis (GO) no dia 12 de abril de 1964. Reside em Cuiabá desde os 16 anos. É empresário e engenheiro eletricista pela Universidade Federal de Mato Grosso

Em Cuiabá, dentre outras conquistas, anunciou a construção da primeira ferrovia estadual brasileira, a Senador Vicente Vuolo, em obras para ligar Rondonópolis e Cuiabá, Nova Mutum e Lucas do Rio Verde. Essa matriz de transporte é antigo sonho cuiabano e sua concretização é um marco na história mato-grossense.

Em Água Boa e Cocalinho, no Vale do Araguaia, o governador citou a pavimentação da Rodovia do Calcário (MT-326) entre aquelas cidades e cruzando Nova Nazaré, além da construção da maior ponte mato-grossense, com 483 metros de extensão, sobre o rio das Mortes, que aposentou as balsas que faziam a travessia.

Em Barra do Garças e Alto Araguaia o governador citou a conclusão da pavimentação da MT-100 entre aquelas cidades e cruzando os perímetros urbanos de Araguaína, Ponte Branca, Ribeirão, Torixoré e Pontal do Araguaia. Essa rodovia é paralela ao rio Araguaia e com ela criou-se importante corredor de escoamento de commodities agrícolas de uma vasta região do Vale do Araguaia para o terminal ferroviário da Rumo Logística em Alto Araguaia.

Em Cuiabá, o governador comemorou o lançamento da obra do Hospital Regional do Araguaia. Em Tangará da Serra, no Chapadão do Parecis; em Alta Floresta, no Nortão; e em Juína, no Vale do Arinos, Mauro Mendes também focalizou os hospitais regionais previstos para aquelas cidades e em construção por seu governo.

Investimentos nas áreas de saúde, segurança pública e educação, e a valorização do servidor também foram lembrados por Mauro Mendes na campanha, como a estadualização do hospital da Santa Casa, em Cuiabá; construção de 200 leitos no novo Hospital Metropolitano de Várzea Grande, em parceria com a Assembleia Legislativa, e que foi importante no atendimento a pacientes com covid; instalação de unidades de terapia intensiva (UTIs) nas unidades de saúde em diversas cidades. Reforço do efetivo das policiais Civil e Militar; aquisição de armas e equipamentos para a segurança pública; aumento da frota estadual; construção, reformas e ampliações de escolas em todas as regiões; além de outras obras; e o reconhecimento ao trabalho do servidor público, ao qual foram oferecidos cursos de capacitação e melhoria do ambiente laboral e da remuneração salarial. Esse histórico administrativo apresentado juntamente com o demonstrativo do saneamento das contas públicas, que mostram um Estado adimplente e com aumento de receita corrente líquida, ao contrário daquele encontrado quatro anos antes, exibia ao eleitorado a essência do governo cujo titular pedia mais quatro anos de mandato.

A pandemia da covid atingiu Mato Grosso em cheio e exigiu pronta ação do governo. Até mesmo médicos admitiram que não estavam preparados para atuarem em UTIs. Porém, a Secretaria de Estado de Saúde entrou em ação com firmeza e do modo mais rápido possível. UTIs foram instaladas em vários municípios. O governo mobilizou aviões da Polícia Militar para o transporte de pacientes aos polos regionais de atendimento. Medicamentos, insumos e equipamentos médicos foram comprados. Não houve um es-

cândalo sequer envolvendo o governo estadual em relação à pandemia, a exemplo do que aconteceu em alguns estados e até mesmo em municípios mato-grossenses.

Profissionais de saúde tombaram vítima da covid, que também vitimou servidores estaduais de outras áreas, além do deputado estadual Sílvio Fávero (PSL), que morreu aos 54 anos e foi sepultado em Lucas do Rio Verde, onde era domiciliado.

O enfrentamento da doença revelou a organização funcional do governo Mauro Mendes e graças ao trabalho desenvolvido foi possível evitar que um número maior de mato-grossenses morresse.

A campanha de Mauro Mendes saiu de seu comitê central, ganhou as praças, os bairros, as cidades, vilas, a zona rural e os aldeamentos indígenas. A maioria aderiu ao projeto político do governante. Crianças, lideranças indígenas, quilombolas, jovens, estudantes, trabalhadores de toda a natureza, pessoas da terceira idade queriam abraçá-lo. Formou-se uma grande corrente de pensamento em busca de desenvolvimento, crescimento econômico e melhoria do nível social. Foi nesse clima que a reeleição foi desenhada, aconteceu e foi comemorada pela população.

Mesmo vitorioso e à espera da diplomação para a posse, Mauro Mendes não cruzou os braços. Acompanhado por Virginia Mendes e assessores participou da conferência do clima COP27 promovida pela ONU no balneário egípcio de Sharm el-Sheikh e, juntamente com os demais governadores da Amazônia Legal, defendeu os interesses econômicos mato-grossenses na produção de commodities agrícola, destacando que 62% dos 903 mil km² de Mato Grosso são preservados em nome da política da produção ecologicamente correta.

Além da reeleição, Mauro Mendes ainda tem outras vitórias eleitorais para comemorar. Conseguiu ser majoritário na bancada federal, incluindo o senador Wellington Fagundes. Na Assembleia Legislativa sua vitória também foi folgada pois a maioria dos reeleitos e novatos apoia seu governo.

Em suma: Mauro Mendes sai das urnas fortalecido politicamente e com quatro anos para exercer o novo mandato num Estado com as finanças saneadas, com superávit de receita orçamentária, com importantes projetos em fase final de elaboração e outros em andamento, com o vice-governador Otaviano Pivetta perfeitamente entrosado com ele, e com forte apoio no Congresso, na Assembleia, nas prefeituras e câmaras municipais. Como diz um titado de Goiás, a terra do governador, "Ele está com a faca e o queijo na mão".

TRAJETÓRIA

Mauro Mendes presidiu a Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt) que lidera o Sistema Sesi/Senai, entre os anos de 2007/10 e em parte desse período foi vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em 2008 pelo grupo político do então governador e correligionário Blairo Maggi (PR), disputou a prefeitura de Cuiabá com a vice Professora Verinha (PT), que era deputada estadual, sendo batido no segundo turno por Wilson Santos (PSDB); o perdedor recebeu 114.432 votos e o vencedor 175.038.

Dois anos após a derrota para prefeito, Mauro Mendes voltou a perder, mas dessa vez para governador. Filiado ao PSB encabeçando uma chapa com o vice Otaviano Pivetta (PDT) recebeu 472.475 votos sendo batido em primeiro turno pelo governador Silval Barbosa (PMDB), com 759.805 votos; o vice de Silval foi Chico Dalto (PP). Em terceiro lugar naquele pleito ficou o tucano Wilson Santos, com 245.527 votos tendo de vice Dilceu Dal'Busco (DEM). José Magno numa chapa partidária do PSOL com o vice José Roberto Cavalcante recebeu 5.771 votos.

Em 2012 Mauro Mendes novamente estava no palanque. Disputou e venceu em segundo turno a eleição para prefeito de Cuiabá, com 169.688 votos, filiado ao PSB, e com o vice João Malheiros (PR). Lúdio Cabral (PT) com o vice Francisco Faiad (PMDB) cravou 140.798 votos. Malheiros, o vice eleito, era deputado estadual e não quis assumir o cargo, por razão (ou falta dela) nunca revelada.

Governador em 2018. Repetindo a chapa de 2010 e os partidos a que eram filiados, Mauro Mendes e Otaviano Pivetta venceram a eleição em primeiro turno com 840.094 votos. O senador Wellington Fagundes (PR) com a vice Sirlei Theis (PV) ficou em segundo com 280.055 votos. O terceiro foi o governador tucano Pedro Taques, que tentava a reeleição numa chapa com Rui Prado (PSDB) e que recebeu 271.952 votos. Arthur Nogueira (Rede) com o vice Sadi da ONG (PPL) cravou 24.689 votos. O último colocado foi Moisés Franz do bando do PSOL com o Enfermeiro Vanderlei da Guia, com 14.724 votos.

ELE

Mauro Mendes Ferreira nasceu em Anápolis (GO) no dia 12 de abril de 1964. Reside em Cuiabá desde os 16 anos. É empresário e engenheiro eletricista pela Universidade Federal de Mato Grosso onde militou no Diretório Central dos Estudantes.



Dentre outras conquistas, anunciou a construção da primeira ferrovia estadual brasileira, a Senador Vicente Vuolo, em obras para ligar Rondonópolis e Cuiabá, Nova Mutum e Lucas do Rio Verde

Giuliana Altimari

65 9.9641-0281
giu.megapop@gmail.com



Enquanto aguardamos aquilo que virá, não podemos deixar de viver aquilo que pode ser vivido agora. Sérgio Cortella



Maria Júlia de Amaral Zeni comemorou seu aniversário em restaurante badalado de nossa capital.



Maria Júlia de Amaral Zeni comemorando seu aniversário ao lado de sua tia Carmem Lúcia Zeni Guimarães



O juiz de direito Dr. Cláudio Zeni comemorando o aniversário de sua filha Maria Júlia de Amaral Zeni



O casal de empresários Léia Rodrigues e Adriano Reis com a filha Eduarda Reis



Zilda Zompero participou do evento de moda The Look Of The Year MT, para ajudar pacientes com câncer. Com a parceria de Edson Guilherme, Vila Conceito, Seda Rosa, Rede Feminina Estadual de Combate ao Câncer e Hospital do Câncer de Mato Grosso.



O juiz de direito Dr. Cláudio Zeni com seu filho Pedro de Amaral Zeni em dia de comemoração



Deputado eleito Beto Dois a Um vem com muitos projetos inovadores para nosso estado

www.tangaraonline.com.br
Seja visto por quem procura você.

Dê um bom exemplo para o seu cliente! Anuncie no site.

tangara
E-mail: edicao@tangaraonline.com.br
Tangara de Serra MT

ECONOMIA

Hospitais são investimentos cada vez mais atrativos

Marcelo Sandrin, médico dirigente do Santa Helena, destaca recuperação que dinheiro de fora possibilita à rede hospitalar na capital

Vanessa Moreno e Enock Cavalcanti
Especial para o CO Popular

Houve um tempo em que comandar uma empresa hospitalar era um desafio em Mato Grosso. Essa realidade, todavia, está mudando — e de forma acelerada. Com 57 anos de história, o Grupo Santa, com sede em Brasília e posicionado como o maior grupo hospitalar do Centro Oeste, investiu forte em Mato Grosso, comprando o controle do Hospital Santa Rosa e do Hospital Ortopédico, em Cuiabá. O mercado cuiabano também atraiu fortes investimentos do grupo Kora Saúde, presente em estados, que passou a controlar o Hospital São Matheus, no Jardim Aclimação. Essa injeção de capital no mercado da medicina no Estado é saudada pelo médico Marcelo Sandrin, um dos mais conceituados gestores dessa área, responsável pela gestão do Hospital Santa Helena. “A gente tem que aplaudir!” - o doutor Sandrin, com uma vida inteira dedicada à medicina e à gestão hospitalar na capital, comemora a virada. Ele conhece bem a pedreira que é conquistar saúde financeira em um setor do mercado de capitalização tão complexo.

Para animar ainda mais o mercado hospitalar cuiabano, anuncia-se que a maior cooperativa de saúde da capital, a Unimed Cuiabá, vem planejando e já fazendo investimentos de verticalização em atendimento hospitalar e laboratorial para possibilitar melhor acolhimento à sua privilegiada clientela. Como divulgou o presidente Rubens Carlos de Oliveira Júnior, na comemoração do aniversário de 47 anos da cooperativa, em breve a Unimed Cuiabá deve inaugurar um hospital próprio, “empreendi-

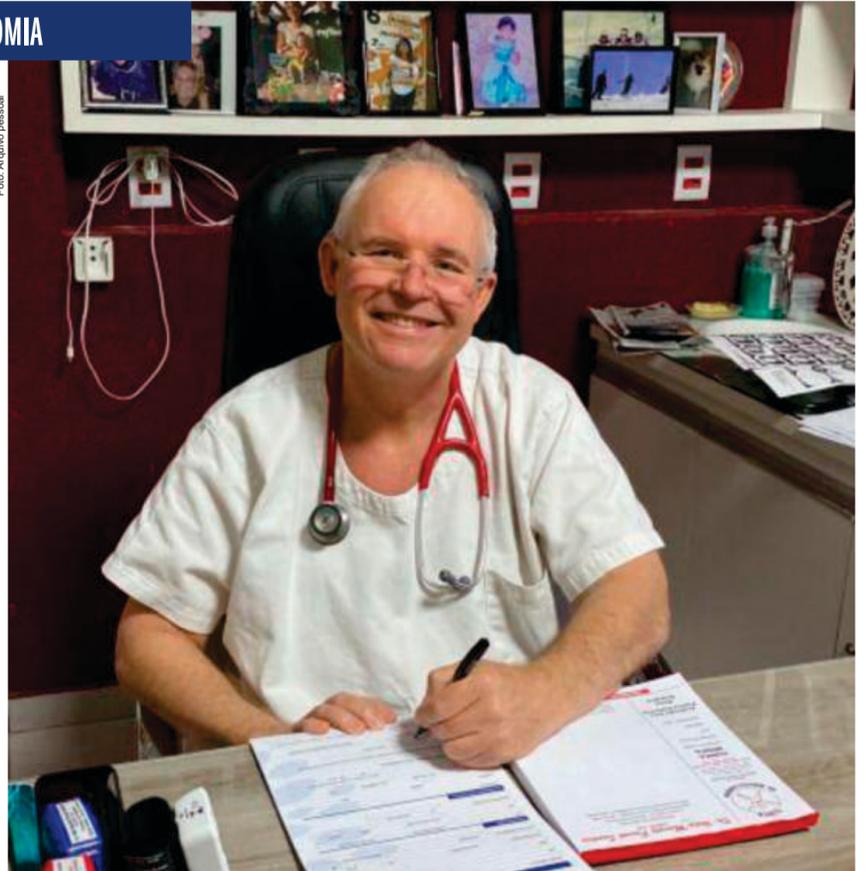
mento que nos enche de orgulho e que será o maior patrimônio físico assistencial e hospitalar da história da nossa Unimed Cuiabá”.

Para o médico Marcelo Sandrin, um dos mais antigos cooperados da Unimed cuiabana, a construção de um novo hospital pela cooperativa deve ocorrer caso ela tenha recursos e condições de prestar um serviço de qualidade. “A Unimed é uma grande cooperativa, a maior do Estado e uma das maiores do Brasil e ela deve partir para a verticalização, porque hoje os maiores custos para ela são os custos dos convênios que ela mantém e se ela tem condições de economizar e prestar um serviço adequado com unidades próprias de saúde, ela deve fazer isso”, pontifica o experiente administrador.

No entanto, como cooperado, Sandrin não deixa de dar seu pitaco, acreditando que a novidade pode deixar alguns cooperados insatisfeitos já que, segundo ele, a Unimed precisa prestigiar melhor o prestador do serviço médico. “Eu acho que a Unimed Cuiabá precisa passar por um enxugamento de sua máquina administrativa, porque os custos administrativos parecem ser bastante elevados e o cooperado, que é a porta de entrada da Unimed, tem uma remuneração baixa”, afirmou.

Mercado de hospitais

Marcelo Sandrin comanda o Hospital Filantrópico e Beneficente Santa Helena, que atende tanto ao público particular, em um percentual pequeno, como ao público do Sis-



Para médico Marcelo Sandrin, no comando do Hospital Santa Helena, vinda de capital de grandes centros dinamiza mercado hospitalar

tema Único de Saúde (SUS). Com as expertises de médico, clínico geral por formação, intensivista, cardiologista e pneumologista, garante que seu principal objetivo como presidente dessa instituição, junto à administração, é atender muito bem a população. “Nós temos o maior patrimônio, além da credibilidade junto aos pacientes, uma administração sólida e temos que dar conta do nosso recado”, conta Sandrin, que diz comandar uma equipe que gira em torno de 500 pessoas, trabalhando full time dentro do hospital, em prol da saúde em Mato Grosso.

Há 40 anos à frente do Hospital Santa Helena e mesmo diante das dificuldades financeiras que um hospital filantrópico enfrenta por ter o SUS como seu principal cliente, Sandrin conta que ainda não parou para calcular o valor de mercado de um hospital como o que dirige. O motivo, como explica, é que o Santa Helena, apesar do atual rebuliço de investimentos na rede hospitalar de Cuiabá, “não está à venda”. Mas conta que já recebeu muitas propostas para prestar serviços em comodato com outras instituições. “Nunca pensei em vender, não tem porque vender, porque a minha missão não é essa. O Santa Helena não tem valor de mercado, tem um enorme valor social”, explica Marcelo Sandrin.

“A minha missão como presidente é levar em frente o Santa Helena como ele é: um hospital filantrópico, beneficente, que tem a sua vocação em atender a população que mais necessita e que é a menos favorecida financeiramente. Nós nos orgulhamos de atender ao SUS”, completa.

Em meio às instabilidades do mercado hospitalar, Cuiabá, na virada do século, enfrentou um período de grave crise que resultou no fechamento das portas de nada menos que quatro hospitais: São Thomé, Santa Cruz, Modelo e Hospital das Clínicas. Além deles, o Hospital Jardim Cuiabá, hoje Complexo Hospitalar de Cuiabá, também enfrentou um período de crise por conta de uma briga judicial que envolvia a sua gestão.

Já no final de 2019, três grandes nomes do mercado hospitalar foram vendidos para investidores de outros estados, que resolveram estender os seus negócios até à capital mato-grossense do Agronegócio, demonstrando que investir em hospital na região, tal como em commodities, passou a ser também um negócio lucrativo. Foi assim que o Hospital São Matheus foi vendido para o Kora Saúde, no primeiro lance que impactou o mercado.

Depois da onda de negociações proseguiu e também foi vendido o hospital particular Santa Rosa, fundado há 22 anos, controlado pela tradicional família Maluf, mas que acumulava dívidas milionárias. Um grupo de médicos cuiabanos também se motivou para investimentos no setor e adquiriu o controle do antigo Sotraum, transformado em Hbento. Na área da Saúde, chamou também a atenção o fato do Laboratório Carlos Chagas, um dos maiores do Estado, ter sido vendido para a Rede Sabin.

Quanto à troca de controle nessas empresas líderes do mercado hospitalar cuiabano, Marcelo Sandrin, mesmo afirmando não saber de todos os meandros que levaram à negociação dos patrimônios, acredita que estamos diante de uma boa oportunidade para a capital de Mato Grosso conquistar um salto de qualidade no atendimento à população, diversificando e universalizando cada vez mais o atendimento. “Se bem administrados, como é fundamental na área de assistência médica e social, qualquer injeção de capital que venha melhorar os negócios a gente tem que aplaudir”, festeja.

Atendendo a população que mais necessitada

Profundo amor à humanidade, generosidade para com outrem, caridade. É assim que o dicionário define a filantropia. Na área da saúde, em um país onde o atendimento médico segue precário, a principal missão de um hospital filantrópico é atender a população mais carente, sem interesse algum no lucro, apenas pensando no bem-estar do próximo.

É dentro desse molde, somado à uma metodologia mais antiga - no sentido positivo - de exercer a medicina, que o doutor Marcelo Sandrin comanda o Hospital Filantrópico e Beneficente Santa Helena, a grande maternidade do Estado, há 40 anos. “Nós temos o maior patrimônio, além da credibilidade junto aos pacientes, uma administração sólida e temos que dar conta do nosso recado”, conta Sandrin, que diz contar uma equipe que gira em torno de 500 pessoas, trabalhando full time dentro do hospital, em prol da saúde em Mato Grosso.

Mesmo com a fama de maternidade mais ativa, o Santa Helena é um hospital multiespecialidades que faz cirurgias gerais,

cirurgias de especialidades e até cirurgias plásticas, além de fazer atendimentos ginecológicos, ortopédicos, pediátricos, cardiológicos, entre muitos. É o maior prestador de serviços em números de altas por mês em Mato Grosso, com aproximadamente 1.200 pessoas atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Do mesmo modo, são cerca de mil internações por mês pelo SUS e a meta é sempre ultrapassar os números de atendimentos. “Temos contratos de especialidades e temos poucos contratos de alto custo, nós trabalhamos no médio custo do SUS e temos muito prazer nisso”, explica o presidente. “A minha missão é levar em frente o Santa Helena como ele é, um hospital filantrópico, beneficente, que tem a sua vocação de atender a população que é menos favorecida financeiramente. Nós nos orgulhamos de atender ao SUS”.

De acordo com Sandrin, o Santa Helena foi fundado por um grupo de médicos liderados pelo doutor Antônio Corrêa da Costa Neto, em 1964. Em 1967 foi inaugurada a primeira parte da sede e em 1982 a segunda. Marcelo Sandrin é natural de

São Simão, interior de São Paulo e formou-se em medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), vindo para Cuiabá três meses depois da inauguração da segunda parte do hospital, mesmo período em que deu início à sua caminhada na administração do Santa Helena. “Eu vim para Cuiabá para ser médico e nunca deixarei de ser médico”, esclarece o doutor para que ninguém pense que a sua principal missão é ser administrador.

“Meu maior prazer é nunca ter abandonado a medicina, eu sou clínico, posso participar de procedimentos cirúrgicos, intervencionistas, sou intensivista, mas hoje basicamente atendo em consultório como clínico e cardiologista. Sou intensivista quando solicitado pelo hospital e trabalho muito na área de doenças pulmonares. Tenho o maior prazer e eu não vou nunca, se Deus me permitir, largar a medicina”, declara o médico que brinca: “Que Deus me leve com o estetoscópio no pescoço”.

Tabela do SUS precisa de reajuste de 100%

Mesmo tendo convênio com entidades privadas, o hospital filantrópico Santa Helena já chegou a ter uma média de 80% dos atendimentos do SUS. Embora isso seja o motivo de algum prejuízo, visto que a remuneração do SUS “beira ao vil”, como classifica Sandrin, é também motivo de muito orgulho e prazer para a instituição de saúde que trabalha pelo bem da população mais humilde. “O prejuízo nós compensamos com uma luta junto às autoridades e reinvestindo no próprio hospital”, explica Marcelo Sandrin.

Questionado sobre a defasagem nos valores da tabela do SUS, Sandrin dispara: “Eu não consigo entender porque ninguém, nem a própria imprensa, parte pra cima disso: a interrogação de por que não se aumenta a tabela a valores dignos. Eu acho estranho nunca discutirem um aumento linear de 100% na tabela do SUS”. O médico acredita que esse aumento poderia trazer tranquilidade a todos que dependem do SUS e, além disso, com melhor remuneração, os profissionais prestariam mais e melhores serviços à população.

“O dinheiro do SUS chega nas instituições completamente auditado e é só manter a estrutura de verificação que



Marcelo Sandrin com a então governadora Iraci França, o promotor Marcos Machado e o vice prefeito de Cuiabá Luiz Soares na inauguração de UTI no Hospital Santa Helena, em 4 de dezembro de 2003. O hospital concentra atendimento de pacientes do SUS em Mato Grosso há 55 anos

deve ser plena na área pública. O dinheiro é público, nós temos que gastar com respeito, com muita categoria e, obviamente, com muita eficiência”, aponta.

Um médico à moda antiga

O médico Marcelo Sandrin é, como ele mesmo diz, um médico à moda antiga, que valoriza a relação médico-paciente. Ao ser questionado sobre a formação médica nas faculdades de Mato Grosso nos dias atuais, Sandrin afirma: “Não vejo nada de melhor tendo acontecido nos últimos anos na área da educação médica”. Segundo ele, “a educação não é tão boa hoje na área”.

O motivo? Para ele, a nova metodologia de ensinar medicina não parece ser tão equilibrada como era antigamente. Embora também tenha havido grandes defeitos na época de sua formação, ao fim da década de 70, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a educação antes de tudo priorizava o cuidado com o doente. “A formação médica de hoje perde por colocar no mercado médicos que se sentem mais confortáveis apenas pedindo exames”, lamenta.

Marcelo Sandrin acredita que o foco do médico deve estar em ajudar pessoas a sobreviverem, ultrapassarem dificuldade e terem conforto em sua vida e para isso crê que é fundamental uma relação entre o médico e paciente, por isso é



Marcelo Sandrin sendo homenageado pela Assembleia Legislativa em 2019. Atualmente, ele propõe que políticos discutam “um aumento linear de 100% na tabela do SUS”

ente, depois se colhe uma história do doente e só depois fazemos os exames”, ressalta e completa que “poucos exames podem colaborar com as nossas hipóteses, não há necessidade de tanto exames como vemos hoje e é uma coisa que me dói muito ver pessoas vagando com bolsas de exames pelos sistemas de saúde, milhares de reais sendo perdidos e sem diagnóstico, sem solução”.

Embora a tecnologia tenha trazido muita evolução para a área médica, aos olhos de Sandrin, a telemedicina não é expressão de uma medicina de melhor qualidade. “Infelizmente, não vejo com bons olhos essa medicina atual, me perdoem”, sentença.

que, para ele, a telemedicina, muito badalada ultimamente, não passa de um disparate. “Como examinar um doente através de uma tela do computador?! Eu não aprendi isso e acho que ninguém deve aprender”, dispara.

“É um absurdo sair da faculdade sem saber as minúcias da semiologia médica, onde a busca dos sinais, o exame físico do doente tem que ser privilegiado. Primeiro se identifica o do-

ente, depois se colhe uma história do doente e só depois fazemos os exames”, ressalta e completa que “poucos exames podem colaborar com as nossas hipóteses, não há necessidade de tanto exames como vemos hoje e é uma coisa que me dói muito ver pessoas vagando com bolsas de exames pelos sistemas de saúde, milhares de reais sendo perdidos e sem diagnóstico, sem solução”.

Embora a tecnologia tenha trazido muita evolução para a área médica, aos olhos de Sandrin, a telemedicina não é expressão de uma medicina de melhor qualidade. “Infelizmente, não vejo com bons olhos essa medicina atual, me perdoem”, sentença.

ALERTA

Aumento de casos de dengue já preocupa as autoridades de saúde pública

Vírus da dengue, da Zika Vírus e Chikungunya, são transmitidos pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, com comportamento diurno

Regina Botelho | Da Redação

O período das chuvas tem início em Mato Grosso e a velha preocupação volta a atormentar as autoridades da saúde pública, ou seja, a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, responsável pela transmissão da Dengue, Zika Vírus e Chikungunya. O drama todos os anos se repete, e as unidades de saúde já apontam para o aumento de casos da doença.

As preocupações são pertinentes. O número de mortes por dengue teve um aumento de 70% em Mato Grosso neste ano. Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde (SES) divulgados no último dia 15 de novembro, foram 10 mortes no mesmo período analisado do ano passado e 17 neste ano.

Os dados mostram que os municípios de Juara, Lucas do Rio Verde e Pontes e Lacerda tiveram, em cada cidade, duas mortes ocasionadas pela doença. Em todo estado, 92 cidades estão classificadas com risco alto para a proliferação da dengue. Entre os grandes municípios, estão Sinop e Tangará da Serra. A capital aparece com risco moderado. Já Várzea Grande e Rondonópolis têm risco baixo para dengue.

O vírus da dengue, da Zika Vírus e Chikungunya, são transmitidos pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, com comportamento diurno. O mosquito se multiplica em depósitos de água parada acumulada nos quintais, dentro das casas, comércios e nos espaços públicos. O acúmulo de água parada contribui para a proliferação do mosquito e, consequentemente, maior transmissão da doença.

As medidas de prevenção são conhecidas por todos: não deixar acumular lixo nos quintais, evitar locais que possam acumular água parada, entre outros. Mas o problema é a falta de conscientização das pessoas. Vale lembrar que odas as faixas etári-



Acúmulo de água parada contribui para a proliferação do mosquito e, consequentemente, maior transmissão da doença



Segundo os agentes comunitários de endemias, o lixo acumulado nas beiras do rio é o problema, pois acumula água tornando-se fontes de criadouros do *Aedes aegypti*

as são igualmente suscetíveis à doença, porém as pessoas com mais idade e aquelas que possuem doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, têm maior risco de evoluir para casos graves e outras complicações que podem levar à morte.

Os sintomas da doença são: mal-estar, falta de apetite e dor atrás dos olhos. No entanto, a infecção pode ser assintomática (sem sintomas), ou com sinais leves. Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta, que geralmente dura de 2 a 7 dias. A forma grave da doença inclui dor abdominal intensa e contínua, náuseas, vômitos persistentes e sangramento de mucosas.

O senhor Vandoil Silva, morador da comunidade Nova Varginha, em Santo Antônio do Leverger, detalha o drama vivido por ele e sua esposa, que tiveram que procurar atendimento médico devido ter contraído a dengue.

“Primeiro foi a minha esposa, passou mal, com febre e dor. Tive que levar ela no médico, logo em seguida foi eu que fiquei ruim. Dor no corpo, febre alta, ruim demais”, conta Vandoil. Já a senhora Ana Paula teve que procurar ajuda médica para seu filho de 6 anos, que apresentou os sintomas da dengue, como a febre.

“A gente procurar manter o nosso quintal limpo, mas tem os vizinhos que não tem o mesmo cuidado, e olha que a chuva tá apenas começando, é motivo de preocupação sem dúvida nenhuma”, relata.

Não existe tratamento específico para dengue ou dengue grave. Ao apresentar os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde para diagnóstico e tratamento adequados, todos oferecidos de forma integral e gratuita por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

A dengue, na maioria dos casos leves, tem cura espontânea depois de 10 dias. É importante ficar atento aos sinais e sintomas da doença, principalmente aqueles que demonstram agravamento do quadro, e procurar assistência na unidade de saúde mais próxima de sua casa.



Não existe tratamento específico para dengue ou dengue grave. Ao apresentar os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde

Em Cuiabá, em uma ação coordenada pela Prefeitura, mais de mil estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, funcionários da instituição e centenas de motoristas, receberam orientações sobre a proliferação e cuidados contra o mosquito *Aedes aegypti*.

O trabalho foi liderado pela Unidade de Vigilância em Zoonoses que mobilizou 35 Agentes de Combate de Endemias (ACE) durante todo o dia no Campus Universitário, na região do Coxipó. Panfletagem nas guaritas, distribuição de folders, visitas internas e externas nos blocos, arredores das quadras e uma mesa expositiva sobre o assunto integraram a ação.

Segundo os agentes comunitários de endemias, o lixo acumulado nas beiras do rio é o problema, pois acumula água tornando-se fontes de criadouros do *Aedes aegypti*, causador da Dengue, Chikungunya e Zika. E existem muitos outros locais que merecem atenção. Por exemplo, bandeja de geladeira acumula água, vasilha de água dos animais, caixa d'água destampada, entre outros.

“Não adianta trocar a água do cachorro e não lavar a vasilha. Precisa ser lavada para matar os ovos e as larvas do mosquito. E a caixa d'água precisa ser bem tampada, qualquer fresinha ou buraquinho na caixa são suficientes para o mosquito. Lixo no quintal e água parada também são criadouros”, explicou a ACE, Joze Luiza dos Santos Barbosa.

O coordenador técnico da Unidade de Vigilância em Zoonoses, José Antônio Noletto, a conscientização é a melhor ferramenta contra a Dengue. “A tarefa de combater o mosquito *Aedes aegypti* é uma tarefa séria e simples que deve ser executada durante o ano inteiro, não apenas no período chuvoso. É uma responsabilidade de todos, não apenas dos órgãos públicos”, frisou.



A sua reação é importante para nossa redação



///SIGA

 jcopopular

 grupo.milas